



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Manicômios Interestelares 2: Mais problemas - Loucura e relação de gênero na ficção científica de Gene Wolfe
Autor	ANDRÉ THOMASSIM MEDEIROS
Orientador	RITA LENIRA DE FREITAS BITTENCOURT

Manicômio Interestelar 2: Mais problemas – Loucura e relação de gênero na Ficção Científica de Gene Wolfe.

Pesquisador André Thomassim Medeiros
Orientadora Rita Lenira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Desde os autores que posteriormente seriam vistos pela crítica como pioneiros do gênero, como Mary Shelley, Julio Verne e H.G Wells, a literatura de ficção-científica apresenta diferentes perspectivas em relação ao progresso científico e seu impacto no desenvolvimento social. Opondo-se ao otimismo da chamada *Golden Age of Science Fiction* e a simplicidade narrativa das aventuras pulp, na segunda metade da década de 40, autores no mercado norte-americano e britânico começaram a apresentar diferentes percepções em relação as ambições literárias de uma obra de ficção-científica e visões mais críticas em relação a tecnologia e suas consequências sociais: Gene Wolfe foi um dos integrantes desse movimento, mesclando outras formas literárias e um escopo de conhecimento que não apenas se relacionava a ficção-científica em sua forma tradicional. Formado em engenharia industrial pela Universidade de Houston, Gene Wolfe não apenas utiliza conhecimentos de teoria física e matemática para a criação de suas narrativas, mas acrescenta a eles um profundo conhecimento nas áreas das humanidades. Sua obra, como um todo, apresenta intertextualidade com pensadores das áreas de História e Filosofia.

Em uma novela da coleção *The Island of Doctor Death and Other Stories and Other Stories*, "The Death of Doctor Island", o processo de análise pode sugerir paralelos interessante com a obra do pensador francês Michel Foucault, "História da Loucura na Idade Clássica", além de possibilitar outros questionamentos em controle social, como a questão do gênero e da sexualidade.

Ao comentar sobre o trabalho de Michel Foucault, "História da Loucura na Idade Clássica", em seu ensaio, "Cogito e História da Loucura", o filósofo Jacques Derrida afirma que Foucault tornou a loucura sujeito de seu livro (2009). Da mesma forma o protagonista da novela de Gene Wolfe é um rapaz diagnosticado com uma insanidade não especificada. O enredo desenvolve a interação do protagonista com Dr. Island, a inteligência artificial do satélite artificial e manicômio onde o protagonista está internado, além de diálogos com outros internos. Utilizando esse prisma, o autor aborda diversas facetas da loucura, da internação e sua relação com o progresso social e científico e meios da diagnose, que identifica em indivíduos a loucura que talvez esteja na civilização. Entre as várias formas de mecanismo social que a narrativa apresenta, os problemas de gênero também podem ser identificados como um dos mecanismos de controle e expectativa social presente no manicômio, assim como Foucault apresenta em História da Sexualidade.

Através de leitura e comparação dos textos, intenciona-se apresentar uma análise interdisciplinar do texto ficcional de Wolfe em contraponto com pensamentos de Michel Foucault e da filósofa Judith Butler.

Bibliografia

- BUTLER, Judith. *Gender Troubles: Feminism and the subversion of identity*. New York: Routledge Classics, 2008.
- DERRIDA, Jaques. *Cogito e História da Loucura*. Trad Pedro Leite Lopes. In: **A Escritura e a Diferença**. São Paulo: Perspectiva, 2009. p. 43-90.
- FOUCAULT, Michel. *A História da Loucura na Idade Clássica*. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- FOUCAULT, Michel. *A Mulher/Os Rapazes da história da sexualidade*. Trad. Maria Theresa da Costa Albuquerque. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- WOLFE, Gene. *The Death of Dr. Island*. In **The Island of Doctor Death and Other Stories and Other Stories**. New York: Tor Books, 1980. p 80-130.